

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto Gondomar

Delegação Regional do Norte da IGE

Datas da visita: 09 a 11 de Março de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa **do Agrupamento de Rio Tinto** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre **09 e 11 de Março de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento Vertical de Rio Tinto, com sede na Escola dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (EB2,3) de Rio Tinto, foi criado no ano lectivo de 2003/2004 e engloba quatro escolas do 1º ciclo do ensino básico (EB1) e três jardins-de-infância (JI), na freguesia de Rio Tinto, duas EB1 e um JI da freguesia de Fânzeres, no concelho de Gondomar.

Quanto às instalações, todos os JI se encontram razoavelmente preservados, com excepção do JI da Portelinha n.º 2, que irá sofrer obras de remodelação e ampliação. As EB1 têm sido adaptadas para a integração das actividades de enriquecimento curricular, carecendo, genericamente, de pintura e obras de restauro e ampliação. A Escola sede, construída no ano de 1981, encontra-se mais degradada e desadequada para as exigências actuais, necessitando de remodelação e adaptações mais profundas.

No ano lectivo de 2008/2009, frequentam o Agrupamento 1584 crianças/alunos: 145 na educação pré-escolar (7 grupos); 679 no 1º ciclo (32 turmas); 380 no 2º ciclo (16 turmas); 366 no 3º ciclo (16 turmas) e 14 num curso de educação e formação. Frequentam, ainda, a Escola sede 84 alunos de quatro cursos de educação e formação de adultos (EFA - B1, B2, B3 e B2+3) e 30 nos cursos de alfabetização (duas turmas). No 1º ciclo, todas as escolas têm entre 90 e 183 alunos, com excepção da EB1 da Portelinha.

O Agrupamento é frequentado apenas por dois alunos que não têm o Português como língua materna.

São apoiados pela Acção Social Escolar (ASE), 316 alunos do 1º ciclo (cerca de 46,5%) e 315 dos 2º e 3º ciclos (cerca de 46,8%), a maioria dos quais integrados no escalão A. Em relação ao total de alunos do Agrupamento (excluindo a educação pré-escolar), são apoiados cerca de 46,7%.

Relativamente à disponibilidade de computador e internet em casa, 44,1% dos alunos dispõem destes dois recursos, 21,1% apenas possuem computador e 34,8% não têm qualquer destes recursos.

Segundo os dados registados no Perfil do Agrupamento, entre as habilitações literárias conhecidas dos pais/encarregados de educação (80%), predominam: o Ensino Secundário (30%) e o 2º Ciclo do Ensino Básico (25%). As profissões conhecidas dos pais/encarregados de educação (76%) enquadram-se prioritariamente nos seguintes grupos de referência: Serviços e Comércio (38,3%); Operários Artífices e Trabalhadores da Indústria (26,8%); Técnicos e Profissões de Nível Intermédio (16,4%); Quadros Superiores, Dirigentes e Profissões Intelectuais (10,1%).

O pessoal docente do Agrupamento é composto por 151 elementos: 92 do quadro de escola (60,9%); 28 do quadro de zona pedagógica (18,6%); 31 contratados (20,5%).

O pessoal não docente é constituído por 47 funcionários: 1 técnica superior (psicóloga), 10 assistentes técnicos e 36 assistentes operacionais. Destes, 25 são do Quadro do Agrupamento, 13 têm contrato individual de trabalho por tempo indeterminado e 9 têm contrato a termo certo. Para além destes, o Agrupamento conta ainda com outros elementos (16) colocados pelos programas ocupacionais do Centro de Emprego.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

BOM

O Agrupamento, nos três últimos anos lectivos, tem apresentado uma evolução progressiva e positiva das taxas de sucesso académico no ensino básico, registando valores superiores aos verificados a nível nacional. No entanto, os resultados das provas de aferição (2008) de Língua Portuguesa (4º ano) e de Matemática (6º ano) registam taxas de sucesso inferiores às nacionais. Nos exames do 9º ano (2008), as médias obtidas em Língua Portuguesa foram iguais às verificadas a nível nacional, enquanto que, em Matemática, foram superiores em uma décima. As taxas de abandono escolar têm vindo a diminuir, registando, no último ano lectivo, um valor nulo.

Os alunos não participam na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento e demonstram algum desconhecimento relativamente ao seu conteúdo, com excepção do Regulamento Interno, que conhecem bem, principalmente os aspectos que mais directamente lhes dizem respeito. Manifestam as suas opiniões, apresentam sugestões ao Conselho Executivo e revelam uma grande identificação com o Agrupamento, salientando a satisfação pessoal que lhes proporcionam as actividades realizadas no âmbito dos clubes escolares.

Existe um bom clima educativo e cultiva-se a relação de respeito mútuo, porém, ainda se verificam alguns casos graves de indisciplina, incluindo violência física entre os alunos, ainda que localizados e acompanhados.

A comunidade educativa, em geral, manifesta-se satisfeita com a qualidade das aprendizagens e com a oferta formativa do Agrupamento, que inclui cursos de educação e formação e cursos de educação e formação de adultos, bem como um curso de alfabetização de adultos.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

A articulação horizontal é fundamentalmente concretizada através da realização conjunta de actividades que integram o Plano Anual de Actividades e nos projectos curriculares de turma. A articulação vertical não é ainda uma prática sistemática, apesar dos progressos já alcançados. Salienta-se a articulação entre as actividades de enriquecimento curricular das diferentes unidades educativas e destas com as áreas curriculares afins dos 2º e 3º ciclos, tendo sido inclusivamente criada a figura do coordenador destas actividades, muito apreciadas pelos alunos e respectivas famílias.

As planificações individuais de curto prazo são adaptadas às realidades de cada turma, não sendo, no entanto, efectuada a sua monitorização efectiva, ainda que, de forma indirecta, estas sejam supervisionadas no âmbito das reuniões dos departamentos/grupos disciplinares e nos conselhos de docentes. O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula não tem sido procedimento habitual, embora o processo já tenha sido iniciado, em consequência da avaliação de desempenho dos docentes.

O Agrupamento revela uma atenção especial no acompanhamento e integração dos alunos com necessidades educativas especiais, procurando dar resposta diferenciada às necessidades específicas dos alunos, com destaque para o funcionamento de uma Unidade de Intervenção Especializada. Os alunos com dificuldades de aprendizagem também merecem acompanhamento e apoio diferenciado.

Os directores de turma, em colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação, esclarecem os alunos e respectivas famílias em relação aos percursos escolares e formativos que, eventualmente, poderão seguir após a conclusão do Ensino Básico.

Salienta-se a abrangência do currículo nas áreas de formação artística e científica, apoiada no elevado número de clubes existentes no Agrupamento, com temáticas muito diversificadas e que integram muitos alunos, sendo bastante valorizadas as actividades aí desenvolvidas.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

MUITO BOM

O Projecto Educativo articula-se com o Projecto Curricular, está bem estruturado, indicando objectivos claros, metas e estratégias. O Plano Anual de Actividades é diversificado e coerente com os objectivos traçados no Projecto Educativo.

Na distribuição do serviço, tem-se em consideração as competências pessoais e o perfil desejado para as funções a atribuir. Os serviços administrativos respondem às necessidades da comunidade e os assistentes operacionais entrem ajudam-se para tentar suprir a escassez de recursos humanos. Professores e funcionários que entram no Agrupamento pela primeira vez são bem recebidos e integrados de forma personalizada. O Agrupamento identifica as necessidades de formação e procura

suprir a falta de resposta do Centro de Formação da área, organizando algumas acções da sua iniciativa.

Apesar da falta de espaços e da desadequação de alguns dos existentes, em particular na Escola sede, e da fraca disponibilidade financeira, o Conselho Executivo gere com competência os recursos físicos de que dispõe, consegue gerar receitas próprias para remediar as situações de manutenção mais urgentes, contando também com a colaboração e capacidade de improvisação dos docentes para suprir a falta de laboratórios e outros equipamentos necessários para o ensino experimental.

As diferentes associações de pais ajudam a suprir carências das respectivas escolas e os encarregados de educação comparecem maioritariamente nas reuniões para as quais são convocados, colaboram activamente nos órgãos onde estão representados e, sendo incentivados, a sua participação na vida do Agrupamento tem vindo a aumentar significativamente. Os directores de turma e os professores titulares de turma revelam grande disponibilidade para atendimento aos encarregados de educação.

O Agrupamento pauta a sua actuação por princípios de equidade e justiça, revelando particular atenção na integração e acompanhamento de alunos com NEE e com dificuldades de aprendizagem, apesar da sentida escassez de recursos humanos.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

Na visão dos órgãos de gestão está presente o conceito de escola democrática, acolhedora e integradora e os documentos estruturantes são coerentes com a sua visão estratégica. O Agrupamento tem-se consolidado como uma referência pela qualidade das aprendizagens proporcionadas, pela preocupação com a inclusão social e a integração de alunos com necessidades educativas especiais. A Escola sede é a preferida pelos alunos, no 3.º ciclo, embora tenham outras alternativas, em resultado do reconhecimento do trabalho desenvolvido e da consequente imagem pública que a Escola tem na comunidade educativa.

O Conselho Executivo exerce uma gestão partilhada e cooperante, evidenciando-se alguma ascendência da Presidente, bem aceite e respeitada pelos seus pares. As lideranças intermédias actuam com conhecimento das suas funções e, tal como o Conselho Executivo, revelam-se muito motivadas e com elevada dedicação. Existe um bom ambiente de trabalho e de cooperação em toda a comunidade escolar e as taxas de absentismo docente e não docente têm diminuído significativamente, nos últimos anos.

Existe uma progressiva adesão às novas tecnologias no ensino e na gestão, salientando-se a utilização da plataforma *Moodle* como meio privilegiado de comunicação.

O Agrupamento demonstra grande dinamismo na procura de parcerias muito diversificadas e no estabelecimento de protocolos, tendo aderido a variados projectos, nacionais e internacionais que contribuem para o enriquecimento cultural e a socialização dos seus alunos, promovendo-se, desta forma, a sua formação integral. Existe cooperação com a Escola Secundária local para facilitar a transição de alunos e no âmbito da acção do Centro de Reconhecimento e Validação de Competências da referida Escola.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

BOM

Apesar do processo de avaliação apenas ter sido iniciado no final do ano lectivo de 2007/2008 e de não existir ainda um plano de melhoria integrado, o Agrupamento já identificou alguns dos seus pontos fortes e fracos e estabeleceu “planos de execução” (melhoria), em áreas consideradas prioritárias e que apresentavam desempenhos menos conseguidos. A equipa de auto-avaliação pretende alargar os campos de análise e melhorar o seu processo de acção, para que este se torne um

instrumento privilegiado de melhoria do Agrupamento. Regista-se que o processo ainda não teve grande visibilidade na comunidade, mas já começou a produzir alguns efeitos.

Assente no processo de auto-avaliação, no conhecimento dos seus pontos fortes e fracos, aliados à capacidade de liderança do Conselho Executivo e dos órgãos intermédios de gestão, com o envolvimento e empenho do pessoal docente e não docente e a colaboração das associações de pais, o Agrupamento parece reunir condições que permitem sustentar os progressos já alcançados e melhorar as áreas onde foram identificadas maiores fragilidades. O actual estado de conservação, a desactualização das instalações da Escola sede, a falta de espaços, e a inexistência de laboratórios adequados evidenciam-se como factores de constrangimento ao seu desenvolvimento. Por outro lado, a construção de um centro escolar, conforme está previsto, permitirá acolher todas as crianças com três anos que pretendam ingressar neste nível de educação.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

As taxas de sucesso no ensino básico, nos três últimos anos lectivos, evoluíram de forma progressiva e positiva, registando os valores de 89,4 (2005/2006), 91,1% (2006/2007) e 95,5% 2007/2008, verificando-se que, em todos os anos, o Agrupamento registou taxas de sucesso superiores às verificadas a nível nacional, com o diferencial de 3,8%, em 2007/2008. Considerando os diferentes ciclos do ensino básico, as taxas de sucesso evoluíram da seguinte forma: no 1.º ciclo, registaram o mesmo valor (99%) em 2005/2006 e 2007/2008, superior à taxa nacional que, em 2007/2008, foi de 96,1%; no 2.º ciclo, passaram de 88,6% (2005/2006) para 96,6% (2007/2008), enquanto a taxa nacional foi de 91,6%; no 3.º ciclo, a taxa de sucesso foi 71,9% (2005/2006), passando para 87,3% (2007/2008), valor igualmente superior ao verificado a nível nacional, que foi de 85,3%.

Analisados os resultados das provas de aferição (2008), no 4º ano, constatou-se que em Língua Portuguesa, o Agrupamento obteve 86% de resultados positivos, taxa inferior à nacional, que foi de 89,5%. Em Matemática, a taxa de positivas foi de 97,4%, superior à registada a nível nacional (90,8%). Relativamente às provas de aferição do 6º ano, em Língua Portuguesa, registou-se uma taxa de positivas de 96,3%, enquanto a taxa nacional foi de 93,4%. Em Matemática, o Agrupamento obteve 77,2% de resultados positivos, taxa inferior à nacional, que foi de 81,8%.

Nos exames nacionais do 9º ano, nos três últimos anos, em Língua Portuguesa, verificaram-se as médias de 2.8 (2006), 3.2 (2007) e 3.3 (2008), valores iguais às médias nacionais, à excepção do ano de 2006, em que o Agrupamento registou uma média superior de uma décima (0,1). Comparando as médias dos exames com as classificações internas, verifica-se que, à excepção de 2007, as primeiras foram inferiores, embora registando pequena amplitude. Em Matemática, as médias de exame foram, para os anos em causa, 2,4, 2,1 e 3,0, enquanto as médias nacionais foram, respectivamente, 2,4, 2,2 e 2,9. Comparando também as médias dos exames com as registadas nas classificações internas, verifica-se que as primeiras foram sempre inferiores, notando-se, em 2006 e 2007, alguma diferença, considerando que as médias das classificações internas foram de 3,3 (2006) e 3,2 (2007).

A taxa de abandono escolar tem vindo a diminuir progressivamente, não se tendo registado, no último ano lectivo, qualquer abandono, nos três ciclos de escolaridade. As situações de risco são avaliadas e encaminhadas para ofertas formativas que permitam a conclusão do Ensino Básico.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os documentos essenciais e orientadores do Agrupamento - Projecto Educativo (PE), Projecto Curricular e Regulamento Interno (RI) - são elaborados por equipas constituídas para o efeito e não integram representantes dos alunos. Estes, de uma maneira geral, não conhecem bem os referidos

documentos, à excepção do RI, que é analisado e discutido nas aulas de Formação Cívica. Já no que diz respeito ao Plano Anual de Actividades, algumas das actividades aí incluídas resultaram de sugestões apresentadas pelos alunos, embora estes não sejam responsáveis pela sua organização.

Os alunos participam activamente no Conselho Pedagógico e reúnem, pelo menos uma vez por período, em Assembleia de Delegados de Turma, para discussão e apresentação de propostas para os seus problemas. Manifestam uma grande identificação com o Agrupamento, em especial com a Escola sede, e apreciam a qualidade dos serviços prestados, com destaque para as actividades realizadas nos clubes. Participam em campanhas de solidariedade e em iniciativas de educação ambiental.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A comunidade educativa, em geral, considera que os alunos respeitam as regras de funcionamento do Agrupamento e aceitam bem as chamadas de atenção dos professores e dos assistentes operacionais. No entanto, por vezes, ocorrem casos de indisciplina considerados graves, incluindo violência física, entre alunos, e mesmo actos de vandalismo. No ano lectivo de 2007/2008, registaram-se 27 ocorrências consideradas graves, na Escola sede, algumas envolvendo repetidamente os mesmos alunos, que foram tratadas e resolvidas pelos docentes e respectivos directores de turma, em articulação com Conselho Executivo. Registe-se que o Agrupamento procura actuar na prevenção de situações de indisciplina e no acompanhamento dos alunos mais problemáticos, com o envolvimento directo do Conselho Executivo e da mediadora educativa, com recurso a professores tutores e aos Serviços de Psicologia e Orientação. Apesar de todos os esforços já desenvolvidos e dos progressos alcançados, o combate à indisciplina continua a ser uma das prioridades de acção do Agrupamento.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A qualidade das aprendizagens proporcionadas pelo Agrupamento é avaliada positivamente pelos pais/encarregados de educação, reconhecendo que facilita o prosseguimento de estudos dos seus educandos ou o prosseguimento pela via profissional. Manifestaram, igualmente, grande apreço pelo funcionamento dos cursos de educação e formação e de educação e formação de adultos, que permitem a conclusão do Ensino Básico aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, bem como o funcionamento do curso de alfabetização de adultos. Regista-se a grande satisfação dos alunos face à qualidade das aprendizagens adquiridas nas aulas de natureza curricular, mas, também, pelos ensinamentos e competências desenvolvidas nas actividades extracurriculares. Também os professores, face ao contexto socioeconómico dos alunos, de proveniência muito heterogénea, se mostram satisfeitos com os resultados globalmente obtidos. Não existe, ainda, um registo que permita fazer o acompanhamento do percurso escolar ou profissional dos alunos, após concluírem o Ensino Básico.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O Agrupamento promove a articulação horizontal, procurando estabelecer pontes entre os conteúdos que possam estar relacionados. No entanto, esta prática ainda não está bem interiorizada, sendo fundamentalmente concretizada na realização de actividades conjuntas, que integram o Plano Anual de Actividades, e nos projectos curriculares de turma. A articulação vertical é uma prática que tem vindo a ser implementada, levada a efeito em reuniões de professores realizadas no início do ano lectivo e, por vezes, durante o ano. Apesar dos progressos verificados, é entendimento dos responsáveis e docentes do Agrupamento que é uma área que merece mais atenção e necessita de ser mais trabalhada.

Os coordenadores de Departamento e Conselho de Docentes assumem alguma autonomia na coordenação pedagógica, promovem a troca de experiências e o trabalho cooperativo, sob a orientação e supervisão do Conselho Pedagógico. Os directores de turma, em articulação com os Serviços de

Psicologia e Orientação, esclarecem os alunos e respectivas famílias sobre as várias opções de percursos educativos/formativos a terem em consideração no prosseguimento de estudos. Também a psicóloga realiza acções de orientação vocacional e profissional dirigidas aos alunos do 9º ano, que são muito valorizadas pelos alunos e respectivas famílias.

Existe articulação entre os professores das actividades de enriquecimento curricular e destes com os professores titulares de turma e com os professores dos 2º e 3º ciclos das áreas afins, promovida e monitorizada por uma coordenadora destas actividades.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

As planificações individuais de curto prazo são elaboradas tendo em consideração a gestão do currículo, com adaptações à realidade de cada turma, seguindo de perto as planificações que são realizadas em conjunto pelos professores de cada disciplina e por ano de escolaridade. No entanto, não existe uma monitorização efectiva das planificações individuais, sendo a supervisão realizada de forma indirecta, nas reuniões de departamento/grupo disciplinar e nos conselhos de docentes.

O acompanhamento da prática lectiva em contexto de sala de aula não tem sido um procedimento utilizado no Agrupamento. Contudo, em consequência da avaliação de desempenho dos docentes, os avaliadores já procedem à assistência de algumas aulas.

Os critérios de avaliação são definidos pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos/conselhos de docentes. Procura-se elaborar matrizes de suporte à construção de instrumentos de avaliação a serem utilizados pelos docentes, não sendo, porém, uma prática generalizada.

Os resultados escolares dos alunos são analisados nos departamentos/conselhos de docentes, com reflexos na reestruturação dos projectos curriculares de turma.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os alunos identificados e referenciados com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente (52, no presente ano lectivo) são acompanhados e apoiados pelo Núcleo de Apoio Educativo (constituído por seis docentes da educação especial), sendo elaborado o respectivo Plano Educativo Individual (PEI), que garante o direito à integração e à equidade, constituindo-se como um instrumento de trabalho essencial ao desenvolvimento dos alunos. Salienta-se o funcionamento de uma Unidade de Intervenção Especializada, integrada por alunos com deficiência profunda, desenvolvendo, neste domínio, um trabalho de acompanhamento e de integração, reconhecido e valorizado pela comunidade educativa, apesar da escassez de recursos humanos. Em muitos casos, estas crianças/adolescentes são encaminhados para instituições exteriores.

Também são identificados outros alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo apoiados, no 1º ciclo, cerca de 70 alunos, por quatro docentes colocados para o efeito. Os alunos dos 2º e 3º ciclos, para além de beneficiarem de apoios e estratégias diferenciadas na sala de aula, têm aulas de apoio individualizado ou em grupo, consoante os recursos disponíveis no Agrupamento. Os alunos que revelem notórias dificuldades de aprendizagem são alvo de planos de recuperação e de acompanhamento, cuja execução é acompanhada e avaliada pelos conselhos de turma/conselhos de docentes. Em 2007/2008, verificou-se que dos alunos com planos de recuperação transitaram de ano: no 1º ciclo, 91%; no 2º ciclo, 88% e no 3º ciclo, 74%. Enquanto que dos alunos com planos de acompanhamento transitaram de ano: no 1º ciclo, 100%; no 2º ciclo, 87,5% e no 3º ciclo, 85,4%.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

O Agrupamento oferece, na área artística do 3º ciclo, em opção, a disciplina de Música, a par com a Educação Tecnológica.

As actividades de enriquecimento curricular assumem grande notoriedade e são muito valorizadas no Agrupamento, não só pela sua diversidade temática como pelo grande número de alunos nelas envolvidos. Assentam numa estrutura de clubes, passando pelo teatro e pela música, entre outras actividades artísticas, não esquecendo as ciências experimentais e as novas tecnologias. Acrescenta-se e destaca-se, ainda, o funcionamento de clubes que integram, predominantemente, alunos com necessidades educativas especiais, como os clubes de “Oficina de histórias” e “Música e Movimento”.

No sentido de valorizar e estimular o sucesso escolar, o Agrupamento, através da Associação de Pais, constituiu um Quadro de Honra, com atribuição de prémios aos melhores alunos, no final do ano.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Educativo do Agrupamento articula-se com o Projecto Curricular e está bem estruturado, apresenta objectivos claros e estabelece prioridades. O Plano Anual de Actividades contempla actividades diversificadas e coerentes com os objectivos traçados.

A planificação do ano lectivo é realizada com a devida antecedência, procurando melhorar as fragilidades decorrentes da experiência do ano anterior e considerando eventuais propostas da comunidade educativa. Tem em consideração os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como os interesses e necessidades dos alunos. As Áreas de Projecto e Estudo Acompanhado estão atribuídas, preferencialmente, a professores de Educação Visual e de Matemática, respectivamente. As actividades dos clubes foram planificadas em articulação com as actividades lectivas, procurando disponibilizar horários de funcionamento compatíveis com os tempos livres dos alunos.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A estabilidade do pessoal docente tem permitido ao Conselho Executivo um melhor conhecimento das competências pessoais e profissionais, facilitando uma escolha mais criteriosa das pessoas para os diferentes cargos, havendo a clara preocupação da manutenção das equipas e da continuidade pedagógica, sendo a direcção de turma atribuída a docentes com o perfil definido para esta função. A distribuição do serviço ao pessoal não docente é feita pelos responsáveis dos serviços de administração escolar e dos assistentes operacionais, em colaboração com o Conselho Executivo.

Os serviços administrativos funcionam em gestão de processos, revelando um bom desempenho e a satisfação nos utentes. Os assistentes operacionais revelam grande sentido de entreajuda e polivalência para tentar colmatar a carência de recursos humanos, motivo que leva o Agrupamento a recorrer com frequência ao serviço dos programas ocupacionais do Centro de Emprego.

O Agrupamento identifica as necessidades formativas do pessoal docente e não docente, promove alguma formação interna, particularmente para docentes, notando-se alguma falta de resposta do Centro de Formação da área. Os assistentes operacionais são estimulados a frequentar os cursos das novas oportunidades disponibilizados pela Escola sede e pela Escola Secundária de Rio Tinto.

Os professores e outros funcionários que entram Agrupamento são bem acolhidos e integrados de forma personalizada na comunidade escolar, destacando-se a abertura e acesso fácil ao Conselho Executivo. Existe um bom ambiente de trabalho entre pessoal docente e não docente.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

As instalações são o principal constrangimento para o funcionamento do Agrupamento, apesar dos JI se encontrarem razoavelmente preservados (com excepção do JI da Portelinha n.º 2, que irá beneficiar de obras de remodelação e ampliação) e bem equipados, enquanto as EB1 necessitam que a renovação já iniciada se estenda a todas as unidades. A Escola sede está sobrelotada e a falta de atribuição de verbas por parte do Ministério da Educação para a sua manutenção e renovação tem dificultado o funcionamento das actividades, devido à falta de condições físicas de alguns espaços. Apesar destas

dificuldades, destaca-se a acção do Conselho Executivo na procura de receitas próprias, através dos escassos meios de que dispõe, gerindo de uma forma competente os espaços disponíveis: executam-se pequenas obras de manutenção, muitas vezes com a ajuda das associações de pais e pressionam-se as entidades autárquicas para a resolução dos problemas. A inexistência de laboratórios apropriados é parcialmente compensada com algum equipamento proveniente de diversos projectos e pela capacidade de improvisação dos professores que estão sempre prontos a inventar novos meios para garantirem um ensino experimental atractivo e motivador.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

As associações de pais das EB1 e JI têm forte participação na vida destes estabelecimentos, contribuindo para a resolução de vários problemas, alguns dos quais relacionados com equipamentos e infra-estruturas. Os pais são ainda uma presença maioritária em todas as reuniões para que são convocados e a sua intervenção na vida do Agrupamento é bastante incentivada, tendo aumentado significativamente. Salienta-se, também, a colaboração da Câmara Municipal no âmbito das funções que lhe estão institucionalmente atribuídas e no apoio aos diferentes projectos e iniciativas promovidos pelo Agrupamento. Destaca-se, ainda, a relação de confiança e bom relacionamento com as juntas de freguesia de Rio Tinto e Fânzeres e outras instituições locais, de que resulta uma vasta lista de projectos em desenvolvimento.

No início de cada ano lectivo, o Agrupamento apresenta aos pais/encarregados de educação a informação mais pertinente e útil, com a indicação dos locais da Internet onde podem ser consultados mais detalhadamente todos os documentos, e recolhe algumas sugestões de melhoria. Os directores de turma e os professores titulares revelam empenho no acompanhamento dos alunos, disponibilizando um horário alargado de atendimento. Os pais/encarregados de educação estão representados em todas as estruturas onde está prevista a sua participação institucional e têm uma actuação proactiva, em colaboração com os restantes elementos, no sentido de contribuírem para a resolução dos principais problemas do Agrupamento.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

O Agrupamento pauta a sua actuação por princípios de equidade e justiça, revelando particular atenção na integração e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, apesar da sentida escassez de recursos humanos. A diversificação da oferta educativa, com a criação de novos cursos de educação e formação e de educação e formação de adultos, revela também a atenção que é dispensada aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, proporcionando-lhes novas vias para a conclusão do Ensino Básico.

A acção desenvolvida pela «mediadora educativa», no âmbito do Projecto de Mediação Educativa, promovido pela Câmara Municipal de Gondomar, em articulação com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) tem-se revelado muito importante no combate ao abandono e na prevenção de situações de risco, promovendo a integração e a coesão social.

A acção desenvolvida pelo Conselho Executivo, directores de turma e professores titulares de turma, acompanhando e ouvindo regularmente os alunos, tem-se revelado importante na prevenção de potenciais situações de conflito e na resolução das situações mais problemáticas.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

Considerando os documentos analisados e as entrevistas realizadas, verifica-se que os órgãos de gestão têm uma visão estratégica do desenvolvimento do Agrupamento. O Projecto Educativo resulta de um trabalho bem sistematizado, realizado no último ano e meio, onde está subjacente um conceito de escola democrática, acolhedora e integradora. Os objectivos a atingir estão bem definidos e as estratégias são preparadas de forma colaborante e partilhada.

O Agrupamento procurou ajustar a sua oferta formativa aos interesses e necessidades da comunidade, para combater o insucesso e o abandono escolar e melhorar o nível das habilitações da população que serve, criando oportunidades diversificadas para todos. Continuando a ser uma referência pela qualidade das aprendizagens proporcionadas e pela preocupação com a inclusão social, atraindo crianças e alunos com necessidades educativas especiais e, não podendo continuar com todos os que transitam para o 3º ciclo, por excesso de procura, precisa de estabelecer anualmente critérios justos de preferência, ainda que, por vezes, tenha que ficar sem os seus melhores alunos.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Conselho Executivo e as restantes estruturas intermédias estão muito motivados e revelam grande dedicação, constituindo equipas bastante coesas. No que respeita ao Conselho Executivo, as tarefas estão distribuídas, mas em qualquer momento qualquer um dos membros é capaz de assumir funções normalmente atribuídas a outro, ainda que se note alguma ascendência da Presidente, aceite e respeitada pelos restantes elementos. As lideranças intermédias demonstram conhecer bem a sua área de acção, sentindo-se apoiadas e sendo bem aceites pela generalidade dos professores.

Procura-se promover um ambiente e uma cultura institucional com base na confiança, na colaboração e no desenvolvimento de relações propícias a um bom processo de ensino/aprendizagem. O Conselho Geral Transitório demonstra empenho e colaboração na identificação e resolução dos principais problemas do Agrupamento. De acordo com os dados recolhidos, as taxas de absentismo docente e não docente têm diminuído gradualmente nos últimos anos lectivos.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

Existe um ambiente de abertura à inovação no processo educativo e na gestão, estando prevista uma intervenção imediata no âmbito da concretização do Plano Tecnológico. Verifica-se um uso razoável das tecnologias de informação e comunicação em toda a actividade do Agrupamento, mas deixando espaço para maior utilização, tanto no âmbito pedagógico como administrativo. O Agrupamento dispõe de 20 computadores portáteis, 89 fixos e dois quadros interactivos, no entanto, os professores afirmam que os recursos informáticos são ainda escassos.

A comunicação interna e para o exterior flui facilmente através do recurso a diversas estratégias, particularmente o uso progressivo da plataforma *Moodle* para a disponibilização e troca de informação, para além de outros meios, tais como: correio electrónico, página electrónica do Agrupamento na Internet, faxes, telefone, telemóvel e ordens de serviço internas.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

No âmbito do seu Projecto Educativo, o Agrupamento demonstra grande dinamismo na procura de parcerias muito diversificadas, para o estabelecimento de protocolos e de projectos específicos, de grande impacto na comunidade. Entre as diversas parcerias, salientam-se as que foram estabelecidas com: Centro de Saúde de Rio Tinto, Actualgest (escola profissional), Centro de Emprego, Lipor, CPCJ, associações de pais, Centro social de Soutelo, Dramático de Rio Tinto, Águas Douro e Paiva, Mil Escolas, Águas de Gondomar (âmbito do projecto Eco-Escola e Prémios de Mérito), entre outras. Regista-se a adesão ao Plano Nacional de Leitura, ao Plano de Acção para a Matemática, à Iniciativa de Escola, Professores e Computadores Portáteis, aos projectos Ciência Viva, Sentir Ciência, Rios, para além da participação na Rede de Bibliotecas Escolares, na Promoção e Educação para a Saúde, no Desporto Escolar e nos projectos internacionais Eco-Escolas e Sócrates/Comenius. Estas iniciativas muito têm contribuído para o desenvolvimento de competências e para a formação integral dos alunos.

Foram, ainda, estabelecidos outros protocolos com instituições locais que apoiam na implementação do Projecto Educativo, destacando-se o apoio da Câmara Municipal e das juntas de freguesia de Rio Tinto e Fânzeres. Salienta-se também a parceria com a Escola Secundária de Rio Tinto para caracterização e identificação dos alunos do Agrupamento que transitam para esta Escola, com vista à

elaboração dos respectivos projectos curriculares de turma e para a leccionação de algumas matérias a alunos inscritos Centro de Reconhecimento e Validação de Competências da referida Escola Secundária.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O Agrupamento iniciou recentemente o seu processo de auto-avaliação. Começou por avaliar, no final do ano lectivo de 2007/2008, o seu Projecto Educativo, procurando envolver no processo toda a comunidade educativa. No entanto, o trabalho desta equipa não tem ainda grande visibilidade nos diferentes sectores desta comunidade. Em resultado da referida avaliação, foram identificados alguns pontos fortes e fracos e apresentadas algumas sugestões para melhoria do funcionamento das áreas que supostamente apresentavam maior fragilidade.

No início do presente ano lectivo (2008/2009), o processo continuou a ser desenvolvido, sem que, no entanto, fosse construído um instrumento abrangente e estruturado, de forma a avaliar os diferentes campos de funcionamento do Agrupamento. A metodologia adoptada consistiu em avaliar separadamente algumas áreas prioritárias e, a partir daí, elaborar estratégias de melhoria, que o Agrupamento designou por “planos de execução”, que já começaram a produzir efeitos positivos.

Em Janeiro de 2009, a equipa de auto-avaliação, inicialmente constituída por três professores (2º e 3º ciclos) passou a integrar também uma professora do 1º ciclo e uma educadora de infância. É propósito desta equipa alargar os campos de análise e aperfeiçoar o processo, de forma a consolidar a prática de auto-avaliação, tornando-a num instrumento privilegiado de melhoria do funcionamento global do Agrupamento.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O processo de auto-avaliação que tem vindo a ser desenvolvido já permitiu conhecer alguns dos pontos fortes e fracos que originaram a elaboração de “planos de execução” (melhoria) que, desde o início do presente ano lectivo, progressivamente estão a ser implementados e têm servido de apoio ao Agrupamento para sustentar e consolidar as áreas de melhor desempenho. Estes aspectos, aliados à capacidade de liderança, motivação e empenho manifestada pelos responsáveis do Agrupamento, Conselho Executivo e estruturas intermédias, à colaboração das associações de pais e de todo o corpo docente e não docente permitem perspectivar a consolidação dos progressos já alcançados e a melhoria das áreas onde o desempenho é menos conseguido.

Como principal constrangimento ao seu desenvolvimento, o Agrupamento identificou o actual estado de conservação e desactualização das instalações da Escola sede, a falta de espaços para salas de aula e, em particular, a inexistência de espaços específicos para laboratórios. Por outro lado, a construção de centro escolar na freguesia de Rio Tinto, para além de proporcionar melhores condições de aprendizagem a um número significativo de alunos, vai permitir, também, cobrir a rede da Educação Pré-Escolar, permitindo que todas as crianças com três anos frequentem este nível de educação, o que não se verifica actualmente, dado o número insuficiente de jardins-de-infância.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos **do Agrupamento de Rio Tinto** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o

cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A evolução progressiva e positiva das taxas de sucesso académico no ensino básico, ao longo dos três últimos anos lectivos.
- A abrangência do currículo nas áreas artísticas, tecnológicas e das ciências experimentais, assente numa estrutura de clubes com grande diversidade temática.
- O Projecto Educativo, que estabelece objectivos claros e define prioridades de acção, evidenciadas nas iniciativas previstas no Plano Anual de Actividades.
- A capacidade de gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis.
- A imagem e o reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.
- A capacidade de liderança e de intervenção do Conselho Executivo e das restantes estruturas de intermédia.
- A diversidade de parcerias e protocolos, bem como a adesão a variados projectos, que contribuem para o enriquecimento cultural e a socialização dos alunos.

Pontos fracos

- O desempenho dos alunos nas provas de aferição de Língua Portuguesa (4º ano) e de Matemática (6º ano), abaixo das médias nacionais.
- A existência de alguns focos de indisciplina, considerados graves, entre alunos, ainda que localizados e acompanhados.
- A falta de uma articulação vertical sistemática e organizada e a inexistência de monitorização efectiva das planificações individuais de curto prazo.
- A auto-avaliação que não constitui, ainda, um processo estruturado e conducente à implementação de um plano global e integrado de melhoria.

Oportunidades

- A remodelação prevista para o parque escolar de Gondomar, incluindo a construção de um centro escolar na freguesia de Rio Tinto, pode proporcionar melhores condições de ensino/aprendizagem.

Constrangimentos

- A sobrelotação e as instalações inadequadas da Escola sede, em especial a falta de laboratórios para o desenvolvimento do ensino experimental.

A Equipa de Avaliação Externa: Ramiro Santos, Luís Rodrigues, Francisco Vaz.